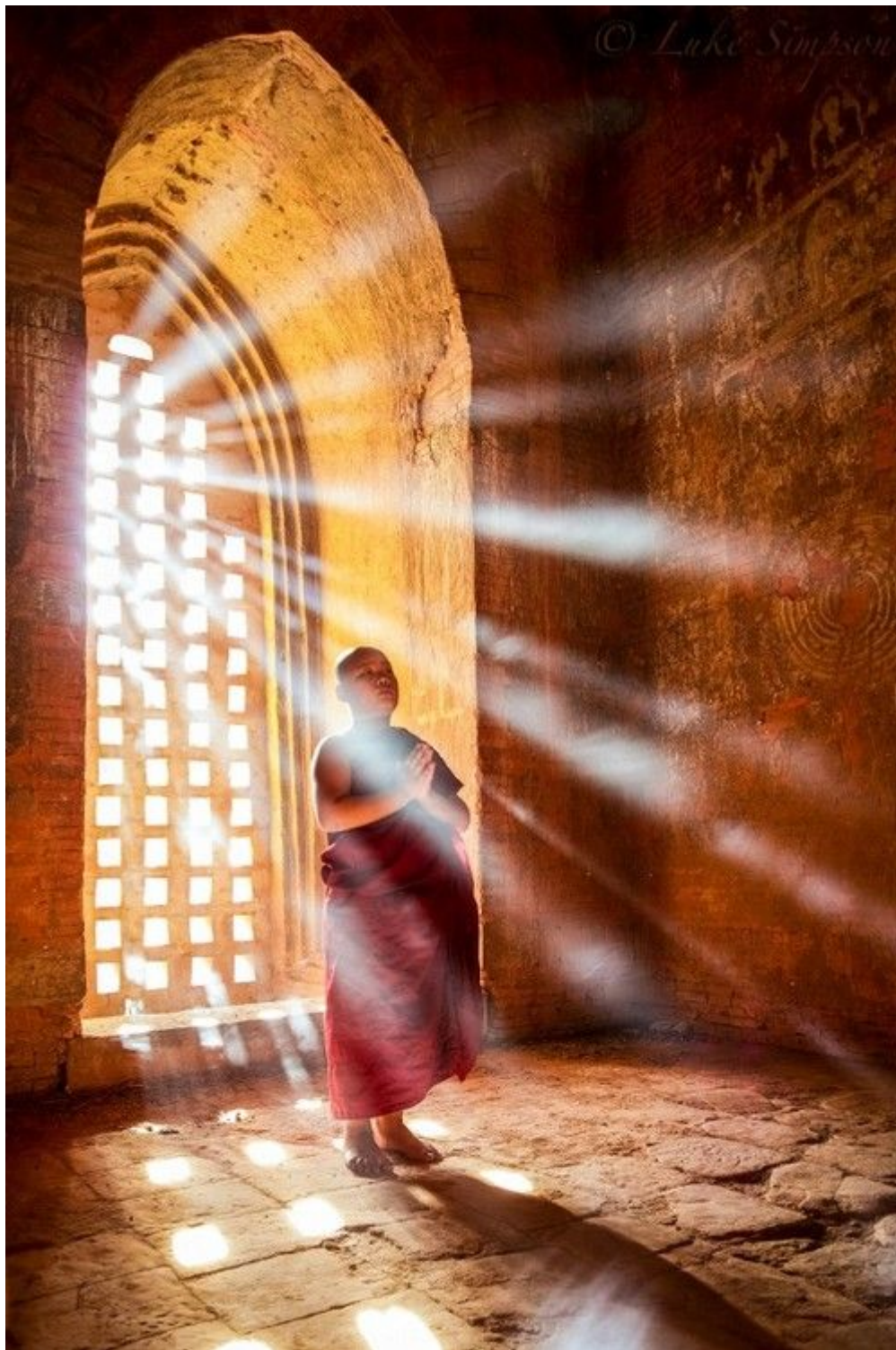


O que você vê pela janela?



Me surpreendo a cada instante quando me dou conta do quanto estamos tendo tempo para fazermos coisas que a correria do dia a dia e as cobranças impostas pelo trabalho, e até por nós

mesmos, nos impediam. Por outro lado me assusto ao ver pessoas que se negam a estar em reclusão para estar de volta a suas rotinas, que muitos dizem, desgastantes.

Ganhamos esse tempo livre que tanto sonhávamos, mas não sabemos o que fazer com ele, né? Parece que o egoísmo de quereremos nos dar esse tempo ao invés de nos impor, nos faz arrastar e não compreender a transformação de tudo que bate às nossas portas.

Muitos se queixam da prisão em que se transformaram suas casas e não enxergam a oportunidade grandiosa de mudança interna que ela pode trazer. Aliás, tem lugar mais apropriado para essa transformação? Há pessoas melhores para essa referência do que nossos familiares?

A vida pisou no freio – será que podemos enxergar esse momento como uma chance de recomeçar? Me junto aos que têm consciência do sofrimento de quem tem que pagar as contas, sustentar a família e tantas outras necessidades infinitas. Mas esse calendário sem regras parece que está nos dizendo que entende isso também. Só impõe uma nova regra: daqui pra frente será diferente. A grande saída é se ajustar ao grande momento de mudanças que bate à nossa porta e não somente ajustar a rotina.

“Compositor de destinos

Tambor de todos os ritmos

Tempo, tempo, tempo, tempo

Entro num acordo contigo”

Escuto a música “Oração ao Tempo”, de Caetano, enquanto observo. Hoje é quarta e pode parecer qualquer dia porque todos os dias eu escolho me adaptar a eles, qualquer que seja a circunstância. Para finalizar, deixo pra você uma reflexão que, independentemente do dia, pode ser como um alento para

aqueles que omitem sentir e viver o aqui e agora.

“Fica bem.

Fica com disposição.

Fica com o coração tranquilo.

Fica na esperança.

Fica na cama.

Fica na cozinha.

Fica no sofá.

Fica triste, tudo bem.

Fica alegre de novo.

Fica pensando.

Fica escrevendo.

Fica normal.

Fica na loucura.

Fica no vazio.

Fica na mansidão.

Fica firme.

Fica mais.

Fica, vai ter futuro.”

(Elisa Quadros)

